

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2016

Código IES 17.598

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	5
1.1. Dados Institucionais	5
1.2. Histórico de Implantação	6
1.3. Missão e Finalidades	6
1.4. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas	7
2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: MATERIALIZAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL	14
3. O PROCESSO DE REALIZAÇÃO	16
4. A COMUNIDADE ACADÊMICA	19
4.1. Perfil Docente	19
4.2. Perfil Técnico-Administrativo	19
4.3. Perfil do Gestor	19
4.4. Perfil Discente	20
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS AVALIATIVOS	21
5.1. Avaliação Qualitativa da Instituição pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente	21
5.1.1. Espaços	21
5.1.1.1. Biblioteca	21
5.1.1.2. Tecnologias da Informação e da Comunicação	21
5.1.1.3. Sala de Aula	22
5.2. Avaliação referente ao Apoio Didático-Pedagógico pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente	22
5.2.1. Recursos Audiovisuais	22
5.2.2. Site/Portal Educacional	22
5.2.3. Comunicação Interna	23
5.3. Avaliação referente ao Apoio Administrativo pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente	23
5.4. Avaliação do Curso pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente	24
5.4.1. Disciplinas	24
5.4.2. Corpo Docente	25
5.4.2.1. Relacionamento Interpessoal	25
5.4.2.2. Gestão do Tempo	25
5.4.3. Gestão do Curso	25
5.4.3.1. Recepção às Críticas e Sugestões	25
5.4.3.2. Apoio ao Trabalho Pedagógico	26
5.5. Avaliação do Corpo Docente pelo Corpo Discente e Autoavaliação	26
5.5.1. Relação Professor-Aluno	26
5.5.2. Planejamento da Disciplina	27
5.5.3. Conteúdo	27
5.5.4. Metodologia de Ensino	27
5.5.5. Metodologia de Avaliação	28
5.5.6. Gestão do Tempo	28
5.6. Avaliação do Corpo Discente pela Gestão do Curso, Corpo Docente e Autoavaliação	28
5.6.1. Envolvimento	29
5.6.2. Realização do Trabalho Acadêmico	29
5.7. Condições de Trabalho pela Gestão do Curso, Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo	29
5.7.1. Ambiente Físico e Equipamentos	30
5.7.2. Comunicação Interna	30
5.7.3. Apoio Administrativo	30
5.7.4. Ambiente Institucional	31
6. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS INSTITUCIONAIS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS – UM CONVITE À REFLEXÃO	34

APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS (WLASAN) possibilitou a sistematização de informações que fundamentarão prioridades, objetivos e metas futuras. Estas informações possibilitaram um conhecimento organizado de nossas potencialidades e fragilidades. Desta forma, tentou perseguir seu objetivo geral “o reconhecimento das relações, dos processos, das funções e das atividades inerentes ao funcionamento pedagógico, científico e administrativo da WLASAN”. Este objetivo foi referência para que víssemos a avaliação como uma atividade estruturada que permite o julgamento da qualidade institucional, conforme orientações do SINAES/CONAES.

Esta experiência, considerando suas falhas, tem o mérito de ser pioneira e de ter apontado um caminho a ser aperfeiçoado no próximo ciclo avaliativo. Por isso, o relatório que se segue precisa ser lido como nossa primeira experiência, com as fragilidades e as riquezas que o acompanham e como um processo que produziu efeitos multiplicadores, dada a participação da comissão envolvida e da própria comunidade acadêmica.

As experiências do cotidiano, o estudo teórico e as diretrizes do SINAES/CONAES deram sustentação à construção dessa experiência avaliativa. Tratando-se de um processo que se desenvolveu internamente, produzindo conhecimentos e julgamentos sobre si mesmo, revela-se em uma construção coletiva, os caminhos teóricos e as ações desencadeadas.

*É importante ressaltar que nossa avaliação institucional apresenta características vivenciadas pela comunidade, ao longo desses meses de trabalho, nos quais sua implantação tem sido: **processual**, pois se definiu, se construiu e se completou a partir de ações que indicaram necessidades decorrentes dos diferentes momentos de construção e materialização do nosso Programa de Avaliação Institucional; **qualitativa**, ofereceu categorias de análise e parâmetros contextualizados para a análise das ações, práticas, recursos e dados numéricos coletados e tabulados; **compartilhada**, por ser um processo de construção coletiva possibilitou modificações nas práticas cotidianas, em função da reflexão e capacitação dos envolvidos; **pluridimensional, contínua e dinâmica**, evitando-se os riscos expressos nas avaliações pontuais e sentencivas.*

Desejamos e acreditamos que os resultados deste trabalho possam aperfeiçoar nosso Projeto Institucional e nossas práticas educacionais.

INTRODUÇÃO

Para que o Programa de Avaliação Institucional da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS (WLASAN) seja contínuo e permanente, é necessário entendê-lo como um processo. Com essa finalidade, e considerando a regulamentação proposta pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Várias foram as etapas no desenvolvimento desse processo. No que se refere ao momento da coleta de dados na avaliação institucional, uma das fases importantes é a do **diagnóstico**, porque fornece as informações necessárias para a avaliação de aspectos qualitativos, posteriormente. A natureza da etapa do diagnóstico é mais descritiva do que interpretativa, e suas análises são decorrentes da expressão dos dados, e não do sentido da ação, como na avaliação qualitativa, além de ser importante como informações prévias.

A **fase do diagnóstico** permitiu descrever o desempenho organizacional, tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmica e administrativa que permitem, em cada realidade examinada, diagnosticar a situação da Instituição e dos cursos, seja de forma parcial ou global.

O presente Relatório apresenta a análise e sistematização dos dados institucionais do Censo da Educação Superior, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação. A sistematização e análise destes dados do Censo do INEP permitem uma visão de conjunto da Instituição, a partir de indicadores que são considerados relevantes no âmbito nacional, tais como os dados gerais dos docentes, funcionários técnicos-administrativos, biblioteca e infraestrutura.

No questionário 'perfil dos alunos', diversas informações foram sistematizadas e analisadas, tais como sexo, idade, estado civil, atividade profissional, hábitos de leitura, atualização de informações, tipo de ensino médio cursado, tipo de escola que frequentou no ensino médio, utilização de Internet, sustentabilidade econômica, renda familiar e escolaridade dos pais. A análise integrada destas informações nos permite uma visão do perfil discente.

Esta experiência de elaboração de instrumento para descrição do perfil discente foi base importante para a construção dos instrumentos de avaliação qualitativa dos cursos, em diálogo com os projetos pedagógicos e políticas institucionais. A aplicação destes instrumentos qualitativos da autoavaliação possibilitou aprimorar a interpretação da qualidade dos cursos, possibilitando novas variáveis interpretativas. Buscar-se-á, neste momento, um diálogo mais profundo dos resultados avaliativos com as políticas e programas institucionais.

Este Relatório significa o compromisso da WLASAN com o desenvolvimento de um processo de avaliação institucional articulado e participativo. A apresentação e a análise dos resultados, a seguir, representa o primeiro passo da consolidação da experiência de avaliação institucional.

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Dados Institucionais

Código da IES: 17.598

Caracterização da IES:

- Instituição privada;
- Com fins lucrativos;
- Faculdade Integrada.

Localização:

Sorocaba/SP

Composição da CPA:

Diretor

- Arthur Fonseca Filho

Coordenadora Geral

- Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer

Coordenadora de Curso

- Patrícia Carneiro Olmedo Pegoraro

Técnico-Administrativo

- Simone Zagato

- Mariselma de Fátima Alves Cabral

Corpo Docente

- Cláudia Arruda Mortara

- Tatiana Higa Pasin

Corpo Discente

- Amália de Fátima Farinha Diniz

Representantes da Sociedade Civil Organizada

- Paulo Roberto Gonzaga Coscarelli

Coordenação Executiva da CPA:

- Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer

- Cláudia Arruda Mortara

- Simone Zagato

Diretor Geral

Arthur Fonseca Filho

Diretor Administrativo

Arthur Fonseca Neto

Diretor Financeiro

Renato Machado de Araújo Fonseca

Coordenação Geral

Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer

Coordenadora de Pedagogia

Patrícia Carneiro Olmedo Pegoraro

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

1.2. Histórico de Implantação

A INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL WLASAN, criada em 23 de janeiro de 2012, como associação de direito privado, sem fins econômicos, sem cunho político ou partidário é mantenedora da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS.

A história da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS tem suas origens em 1924, como Escola de Comércio, com a missão de oferecer ensino profissionalizante para os jovens sorocabanos por intermédio dos cursos Comercial Básico e Propedêutico. Em 1947 passou a denominar-se Organização Sorocabana de Ensino (OSE). Com a evolução natural e o crescimento da demanda surgiram os cursos Ginásiais (Comercial e Secundário), Colegiais (Científico e Clássico), Técnico de Contabilidade, Química Industrial e Formação de Professores – Normal.

Na década de 70, com a participação direta do Prof. Arthur Fonseca Filho, é implantado o sistema de matrícula por disciplina no ensino de 2º Grau e nos cursos profissionalizantes (técnicos), experiência essa que ganhou projeção nacional.

Como consequência da evolução do ensino e da inovação pedagógica, no início de 1981 começou a funcionar o Centro de Educação Infantil (CEI) da OSE (pré-escola e os anos iniciais do ensino fundamental). Aqui foi consolidada a experiência da formação de professores vinculada às atividades do CEI. Sentindo a necessidade de expandir, em 1989 é construída uma nova unidade – OSE Uirapuru –, em área nobre e em franco desenvolvimento, oferecendo pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e magistério. Firmou-se a prática de vincular as alunas do Magistério às atividades de auxiliar de classe das professoras do Colégio. Toda essa concepção pedagógica foi idealizada pelos professores Arthur Fonseca Filho e Wladimir dos Santos, diretores pedagógicos. Esses vinte anos de trabalho rendeu ao colégio o respeito e a tradição de educação de excelente qualidade.

Toda essa trajetória educacional conferiu a segurança necessária para ingressar no Ensino Superior com a implantação do Centro de Educação Tecnológica Uirapuru e do Instituto Superior de Educação Uirapuru, em 2002. Até meados de 2007, sob a direção do Prof. Arthur Fonseca Filho, o Instituto Superior de Educação Uirapuru graduou mais de 500 professores e ofereceu formação continuada aos professores das redes municipais de Sorocaba, Votorantim, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz e da rede estadual. Após esse período a instituição passou a ser mantida pelo Grupo IBMEC.

O Colégio Uirapuru completou, em 2016, vinte e oito anos e destaca-se pela qualidade de suas ações, estando à frente dos resultados do ENEM desde sua primeira edição.

Embora não tenha sido projetado especificamente para medir a qualidade de uma escola, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tornou-se o melhor parâmetro para que a sociedade avalie a preparação de jovens para fazer frente às demandas contemporâneas. O ENEM avaliou, até 2008, as habilidades e competências cognitivas, e a partir de 2009 incorporou também o domínio de certo conjunto de conteúdos. Desde que os resultados começaram a ser divulgados, em 2004, o Uirapuru esteve sempre em uma posição de excelência.

Esses resultados expressam a coerência interna do trabalho docente e desperta o desejo de expansão e de retomada das atividades de formação docente com a criação WLASAN, que tem como parceiro direto o Colégio Uirapuru que funciona como colégio de aplicação, desde seu primeiro ano 2016.

1.3. Missão e Finalidades

A WLASAN tem como missão "ensinar para a compreensão do mundo, para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção solidária na sociedade".

Para isso, se propõe a fornecer ensino e formação profissional de qualidade, tem como foco prioritário e permanente o ensino, alimentado pela visão interdisciplinar; por práticas docentes

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

inovadoras e diferenciadas; pela centralização no estudante e não no professor e pela uniformidade de projeto pedagógico dos cursos.

A WLASAN – rege-se pela Legislação do Ensino Superior, pelo Regimento Geral, no que couber, e pelo Estatuto da Mantenedora. Tem por finalidades:

- I. participar do desenvolvimento da qualificação docente do Município e da região de Sorocaba, por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão, que promovam a interação com os diferentes segmentos da comunidade e respondam às necessidades locais e regionais;
- II. ministrar o ensino em diferentes campos do conhecimento e em diferentes modalidades, que visem a formação docente;
- III. formar professores, aptos para a inserção no campo educacional e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- IV. estimular o intercâmbio e a integração entre os diversos campos do saber e no desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- V. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- VI. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa geradas na instituição;
- VII. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento e a melhoria da performance docente e dos profissionais da educação;
- VIII. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- IX. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- X. assegurar o pluralismo de ideias, garantida a liberdade de ensino, pesquisa e extensão e vedada qualquer subordinação ou discriminação de ordem político partidária, ideológica, social, econômica, étnica, de gênero, filosófica ou religiosa.

1.4. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas

A proposta pedagógica proporcionará ao aluno, além da formação acadêmico-profissional, o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da capacidade crítica, reflexiva e de análise.

O que se pretende é formar professores e profissionais da educação aptos não somente para o exercício da profissão escolhida nas concepções tradicionais, mas um indivíduo pronto para enfrentar um mercado de trabalho dinâmico e competitivo, capaz de se transformar não só num operador das competências específicas de sua profissão, mas num cidadão que poderá transformar-se num formador de opiniões.

Para atender a esses objetivos, a concepção do currículo proposto respeita os parâmetros dos cursos tradicionais, porém revisa as prioridades e metas, reorganizando diversos títulos, introduzindo componentes correlatos.

As políticas – de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão e de responsabilidade social – pretendem contribuir sistematicamente para o perfil profissional dos professores. Esse perfil contemplará um conjunto de competências profissionais a seguir descritas.

Da Gestão da Escolaridade Básica

Competências para aprender mais para ensinar melhor:

- ✓ Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- ✓ Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- ✓ Selecionar, organizar, relacionar, interpretar e representar dados e informações de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- ✓ Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- ✓ Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Da Gestão Educacional

Competências para compreender, se inserir e agir no sistema educacional:

- ✓ Compreender o processo de sociabilidade de ensino e de aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele.
- ✓ Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que estão inseridas as práticas educativas.
- ✓ Levar em consideração a diversidade manifesta em seus alunos, quer nos aspectos sociais, culturais e físicos.
- ✓ Compreender o significado da relação escolar, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola para que atue em diferentes contextos da prática profissional.
- ✓ Fazer uso dos conhecimentos construídos na realidade econômica, cultural, política e social como instrumentos de compreensão do contexto escolar e da prática educativa.
- ✓ Estabelecer uma prática educativa que considere as peculiaridades dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades da realidade social, assim como os princípios, prioridades e propostas do projeto educativo.

Da Gestão Pedagógica

Competências que habilitam para a gestão da aprendizagem e do cotidiano da escola:

- ✓ Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.
- ✓ Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- ✓ Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos.

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

- ✓ Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade.
- ✓ Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- ✓ Estabelecer relações de parceria e colaboração de modo a promover a participação da comunidade interna e externa e a comunicação entre elas.
- ✓ Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão.
- ✓ Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional.
- ✓ Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico.

Da Gestão das Práticas de Ensino

Competências dos conhecimentos que fundamentam a transposição didática:

- ✓ Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade e com fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos.
- ✓ Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas/disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
- ✓ Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.
- ✓ Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações.
- ✓ Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento e articular seu trabalho às contribuições dessas áreas/disciplinas.
- ✓ Integrar recursos de tecnologia da informação e da comunicação em suas atividades, atendendo às tendências educacionais.

Das Competências Pessoais

Competências do Desenvolvimento Pessoal:

- ✓ Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e nos conhecimentos dos conteúdos específicos necessários em cada curso, para o bom desempenho das tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.
- ✓ Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem e do exercício profissional.
- ✓ Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

- ✓ Utilizar diferentes fontes e veículos de informação, adotando atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumentos de desenvolvimento profissional.
- ✓ Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente.
- ✓ Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

Da Cidadania

Competências do Comprometimento com os Valores inspiradores da sociedade democrática:

- ✓ Conduzir-se pela ética democrática em sintonia com os princípios da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo, da participação, do diálogo e da solidariedade.
- ✓ Pautar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos.

Nas concepções curriculares, a ênfase está em conhecimentos profissionais específicos e na atividade prática, especialmente nos cursos de licenciaturas. Por isso a ideia de contextualização do aprendizado é fundamental. Daí a grande importância da aula operatória, foco do maior programa de capacitação docente da instituição. É essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os alunos e a disciplina, que se desenvolvam habilidades de pensamento adquiridas em aulas que não privilegiam a transmissão de conteúdos prontos, acabados. Aulas em que se constrói e se sistematiza o conhecimento. Para que esse desenvolvimento aconteça, a metodologia deve ser questionadora, integradora, crítica, impulsionadora da ação, criativa, lúdica e permanente.

O foco é na construção de currículos que permitam alto grau de empregabilidade aos seus egressos. E a empregabilidade requer desenvolvimento de competências pessoais e atitudinais (senso crítico, visão metódica na resolução de problemas, capacidade de mobilizar os conhecimentos, resolução de conflitos, habilidade de trabalhar em equipe).

Ser empreendedor na vida profissional também constitui exigência dos dias atuais. Basta lembrar as mudanças que vêm ocorrendo nas relações e nas modalidades de trabalho, no cenário socioeconômico, apontando para a diminuição de empregos. Evidentemente, isso não significa o fim do trabalho, mas novas maneiras de inserção num mercado de trabalho que exige iniciativas singulares, arrojadas, versáteis. De qualquer modo, os tempos são outros; é preciso continuamente criar alternativas de atuação.

Evidentemente que a instituição não nega que o ensino superior possua uma função humana e sociocultural mais ampla. Muito mais do que simples agências de preparação de profissionais para o mercado, ou fornecedores de soluções para problemas imediatos dos setores educacionais, os cursos devem constituir-se em espaços onde haja espaço para a reflexão e para a construção do pensamento crítico e investigativo.

É justamente por isso que nossos cursos contemplam competências-chave, especialmente aquelas que são utilizáveis em uma ampla gama de atividades profissionais (exemplo: capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade de trabalhar em equipe, etc.).

A diretriz básica que estrutura nossa política de ensino está calcada na concepção de que, para formar profissionais competentes e realmente aptos a atuar em um mundo em constantes mudanças e em contínuo processo de globalização, é necessário estimular o desenvolvimento das competências básicas que lhes permitam: pensar criticamente a respeito da realidade que os circundam; ser capazes de argumentar; ser capazes de se comunicar por escrito e oralmente; utilizar com facilidade os recursos da informática e da Internet; e, principalmente, dominar conhecimentos de seu campo de atuação

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

profissional, ao mesmo tempo em que domine as noções fundamentais de sua área mais abrangente de conhecimento.

No que tange à formação da dimensão social e cidadã, incentivamos o diálogo e a apreciação da heterogeneidade.

A estrutura curricular de todos os cursos está sempre em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e busca este ideal de formar profissionais competentes e cidadãos atuantes.

Diante da amplitude e complexidade da ação educacional, priorizamos as seguintes diretrizes pedagógicas:

- ✓ A formação técnico-profissional e a educação como pontos de referências na sua atuação.
- ✓ A formação profissional, buscando atender as exigências imediatas da comunidade no contexto do grande avanço tecnológico e da necessidade educacional.
- ✓ O ensino, como objetivo precípua de sua atuação, capaz de conduzir à transformação de recursos humanos para a evolução da sociedade.
- ✓ Colocar-se a disposição da sociedade como instituição que vem contribuir para a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com desenvolvimento do país.
- ✓ A construção de projetos pedagógicos que definam eixos norteadores de caráter específico com base nessas diretrizes acima especificadas.

Os projetos pedagógicos dos cursos têm como diretrizes os seguintes pilares: produção de conhecimento; integração teoria e prática; inter e transdisciplinaridade do conhecimento; qualidade na formação; inserção no mercado de trabalho e balanceamento entre as demandas do mercado de trabalho e a visão de futuro; integração entre ensino, práticas investigativas e extensão; mudanças baseadas nos resultados das avaliações; novas tecnologias de informação e comunicação; respeito à cidadania e ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e preservação cultural.

A organização curricular se assenta em princípios que, articuladamente, possibilitam a dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento: Princípios Fundantes, Princípios Epistemológicos e Princípios Metodológicos. Estes princípios, em seu conjunto, criam condições para se construir um eixo norteador no processo de formação do aluno.

Os Princípios Fundantes são os principais orientadores e definem as finalidades de formação de seus alunos; os Princípios Epistemológicos são relativos ao desenvolvimento científico do profissional que será formado, buscado pela via de disciplinas fundamentadas em diferentes ciências; os Princípios Metodológicos expressam a decisão metodológica a ser assumida no processo de ensino-aprendizagem.

Eles, ainda, constituem um marco orientador para todos os Cursos e definem os principais objetivos na formação de seus egressos. Em todas as disciplinas e atividades são desenvolvidas, articuladamente, três dimensões a saber: dimensão do conhecimento, dimensão profissionalizante e dimensão ético-política.

Estágios e Práticas Profissionais

O estágio supervisionado é realizado de acordo com as exigências curriculares de cada curso. Sua organização, estrutura e funcionamento são fixados em Regulamento definido nos Projetos Pedagógicos de curso, ouvidos os Colegiados respectivos. Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

É obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no currículo pleno do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

O estágio supervisionado, como atividade regular do ensino, exige do aluno a comprovação do aproveitamento, segundo as normas regulamentares dessas atividades fixadas no Regulamento de Estágio.

O Estágio Supervisionado está voltado para a aplicação prática de um conjunto de conhecimentos teórico-prático, desenvolvendo habilidades para a docência dentro da concepção integrada da formação do professor, consideramos que as efetivas contribuições desse estágio dependem das oportunidades de vivências significativas, na unidade escolar.

Tem a preocupação de oferecer ao aluno oportunidades de construir uma formação integrada e articulada. Para tanto, o desenvolvimento incorpora:

- ✓ parcerias com escolas (de educação infantil, ensino fundamental e médio);
- ✓ formas diretas de acompanhamento durante a realização das atividades de estágio;
- ✓ articulação do estágio supervisionado com as disciplinas que compõem o currículo de formação, numa perspectiva interdisciplinar;
- ✓ envolvimento do aluno em projetos de extensão universitária na sua comunidade.

Tem como objetivo, oferecer oportunidades para que o aluno possa:

- ✓ observar, descrever, relatar e participar efetivamente do trabalho pedagógico, em situações diversas e nas condições reais de trabalho do profissional;
- ✓ desenvolver o trabalho de forma coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo competências e saberes específicos que tenham origem nas questões vividas na prática profissional;
- ✓ problematizar, questionar e analisar a prática vivenciada, refletindo criticamente a partir de pressupostos teóricos;
- ✓ receber efetivo acompanhamento e assistência na realização do estágio e na regência de classe, quando for o caso;
- ✓ exercer atividades de prática profissional que o leve a desenvolver competências específicas, e a consciência crítico-reflexiva, para compreender sua função como profissional.

Acreditamos na implementação de um projeto de estágio planejado, executado e avaliado em total parceria entre a WLASAN e os colégios de aplicação.

Dentro do espaço de supervisão valorizamos a articulação dos diferentes conteúdos da formação numa perspectiva transdisciplinar da atuação do professor, contemplando a complexidade e a singularidade da prática diante dos recursos teóricos, tecnológicos e experienciais existentes. Porém, não podemos deixar de valorizar os conteúdos próprios da supervisão: “os procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional” (Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores-MEC).

Desde o início do curso de Pedagogia, os alunos realizam o que chamamos de “residência docente”. A residência docente consiste em atividade supervisionada, tutelada e remunerada que instrumentaliza e qualifica o aprendiz de professor para o mercado de trabalho.

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

O programa de residência docente inclui atividades de assistência e colaboração em aulas e tarefas didáticas, de participação em cursos, oficinas e grupos de estudo e de vivência em diferentes setores do colégio de aplicação. Ao término do período, os alunos-residentes deverão elaborar o trabalho de conclusão de curso.

Como instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem sugerimos: provas dissertativas, provas objetivas, provas integradas, provas unificadas, seminários, estudos de caso, trabalhos em grupo e desenvolvimento de projetos, exercícios procedimentais, organização de dados e informações, apresentações orais ou escritas, estudos comparados, reflexões e sínteses das leituras. Tais instrumentos de avaliação são aplicados pelo professor ao longo do período letivo com a finalidade de compor a nota bimestral – prevista em calendário – ficando a seu critério as datas de aplicação dessas avaliações. Estes instrumentos visam à assimilação e aplicação dos conceitos básicos para o desenvolvimento das competências indicadas nos planos de ensino de cada disciplina, conjunto de disciplinas ou semestre/módulo.

Embora exista um sistema único de avaliação para a instituição, em termos de períodos e notas, constante no Regimento Geral, a avaliação dos alunos se dá de forma contínua, não se limitando a provas, mas incentivando e valorizando a participação. Tanto a teoria como as práticas são avaliadas e valorizadas, compondo a nota do aluno e funcionando como *feedback* para sua reflexão e ação.

Os instrumentos e critérios de avaliação são estabelecidos pelos professores do componente curricular, incluídos nos respectivos planejamentos e devidamente aprovados pelo Coordenador do Curso, devendo ser divulgados aos alunos.

A avaliação concebida no curso busca se espelhar nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma, entende avaliação como processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, pautado pela coerência entre o currículo, o perfil do aluno, os objetivos do curso. A avaliação deve ter o propósito de incluir e não excluir os alunos que não têm avanços significativos no processo de aprendizagem.

Implementar uma prática avaliativa significativa implica romper com padrões convencionais de um sistema educacional que se apoia na avaliação classificatória. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendem do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas.

Conscientes de que a transformação da prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas; que significa operar mudanças conceituais, redefinir conteúdos, funções docentes, entre outras, temos essa temática como objeto de estudo. A instituição promove palestras, cursos/laboratórios com docentes especialistas na área, para que a avaliação formativa não seja um conceito legado ao papel ou ao discurso vazio.

Por isso, em permanente questionamento sobre “como avaliar”, optamos pela adoção de instrumentos diversos na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno. Neste processo, buscamos identificar as possíveis causas de suas dificuldades e, a partir desse diagnóstico, tornar significativa a avaliação, isto é, torná-la ferramenta pedagógica de fato.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: MATERIALIZAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL

Tradicionalmente, quando fazemos referência à avaliação, um dos primeiros pensamentos que nos vêm à mente é o da avaliação enquanto instrumento de controle. Porém, estudos demonstram que a avaliação precisa ser vista enquanto instrumento de auxílio à aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e também à gestão. Pautando-se nestes estudos, fundamentamos nossas ações avaliativas, encarando-as como um processo que objetiva incidir diretamente no desenvolvimento dos alunos, dos professores e da instituição como um todo.

Falar da Avaliação Institucional da WLASAN significa estar engajado num processo de busca pela qualidade dos serviços prestados, cujos grandes beneficiados são os alunos, a comunidade acadêmica e a comunidade de Sorocaba e região. A instituição, ao partir desses princípios, mostra-se aberta à discussão, à democracia, à autocrítica e à transformação. É por conta disso que o Programa de Avaliação Institucional da WLASAN foi elaborado coletivamente, considerando as orientações do SINAES/CONAES, contando com a participação direta de representantes dos corpos administrativo, docente e discente e da sociedade civil, representados formalmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Comissão Executiva (CE). Afinal, são avaliadores e avaliados o corpo administrativo, docente e discente e, dada a complexidade, é imprescindível o comprometimento de toda a comunidade interna e externa, para que o processo tenha legitimidade e credibilidade.

Nosso Programa de Avaliação Institucional foi construído a partir de referencial teórico que associa a avaliação com políticas institucionais, projeto pedagógico e programas acadêmicos e administrativos. Envolve ainda os campos distintos considerando a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização do processo.

Acreditamos que com os resultados da autoavaliação é possível encontrar o conhecimento das nossas reais potencialidades/fragilidades para eventuais intervenções necessariamente coerentes com o planejamento institucional.

Nossa proposta ancora-se na Lei 10.861/04, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Tal sistema propõe fazer da autoavaliação uma oportunidade para “produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela [nossa] instituição, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade” (*in*: Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004 – SINAES/MEC).

Afinados às diretrizes propostas pelo SINAES/CONAES, elencamos alguns princípios norteadores que fazem com que a autoavaliação seja um momento de reflexão e de estudo crítico sobre suas diversas dimensões, resultando num relatório que reflita a percepção de si mesma, que possibilita um projeto de desenvolvimento acadêmico, pelo qual a comunidade acadêmica institucional participe do processo e sinta-se identificada e comprometida. São eles:

- ✓ Credibilidade: sustentada pelo reconhecimento político e competência técnico-administrativa dos participantes;
- ✓ Transparência: quanto aos procedimentos de avaliação, seus conteúdos, critérios e resultados obtidos, tornando visíveis sua elaboração e desenvolvimento;
- ✓ Participação: envolvimento de todos os segmentos da comunidade institucional;
- ✓ Legitimidade: comprometimento com a relevância social e pedagógica, dissociação de mecanismos de punição e contextualização das análises, de modo que a avaliação seja reconhecida e aprovada como instrumento de melhoria de qualidade;
- ✓ Objetividade: fundada na praticidade de suas ações e na construção de critérios justos e processos contextualizados, utilizando procedimentos metodológicos adequados;

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

- ✓ Intencionalidade educativa: tendo função formativa;
- ✓ Globalidade: as análises privilegiando a integração coerente, dialogando com o PDI e os Projetos Pedagógicos;
- ✓ Continuidade: criação da cultura da avaliação integrada ao cotidiano.

Pautada nesses princípios, a avaliação institucional contempla, em si, um meio eficaz para a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional comprometido com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes, desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais e nacionais. Aponta como objetivo geral o reconhecimento das relações, dos processos, das funções e das atividades inerentes ao funcionamento pedagógico, científico e administrativo. Este objetivo situa a avaliação como uma atividade estruturada que permite o julgamento da qualidade institucional, no que diz respeito à sua responsabilidade com o social e ao redimensionamento das ações da própria instituição.

Desenvolver um processo avaliativo é assumir como valor a democracia institucional, a liberdade nas ações e a ética no fazer. A avaliação como possibilidade de democracia realiza-se desde que seja assumida por todos os seus integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma, por isso, estruturadas as ideias e propósitos, o nosso Programa de Avaliação Institucional contempla a passagem pelas seguintes etapas:

- ✓ planejamento: discussão da importância da avaliação para a Instituição com a finalidade de re/afirmação da identidade institucional. É aqui que definimos o que pretendemos com a avaliação, em termos pedagógicos, estratégicos e gerenciais;
- ✓ diagnóstico: descrição do desempenho organizacional, tendo como ponto de partida um conjunto de dados coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmicas e administrativas;
- ✓ sensibilização: ação permanente que tem o objetivo de despertar o interesse e o comprometimento da comunidade acadêmica e administrativa com a Avaliação Institucional;
- ✓ capacitação: atividade contínua de preparação para fazer a avaliação apoiada em alguns momentos por discussões técnicas de preparo de instrumentos de avaliação com as comissões designadas para esse fim;
- ✓ autoavaliação: realização concreta da Avaliação Institucional;
- ✓ avaliação externa: espaço de manifestação da sociedade científica e acadêmica feita por pares com experiência relevante nas áreas de conhecimento fundamentais da Instituição e/ por membros da sociedade civil, representantes dos diversos setores produtivos e sociais da comunidade regional – empresas que empregam egressos – e comissão indicada pelo INEP/CONAES;
- ✓ consolidação: articular os resultados da avaliação com o Projeto Institucional, produzindo relatórios finais que integrem os relatórios de autoavaliação e de avaliação externa;
- ✓ meta-avaliação: avaliação da avaliação para o aprimoramento do Programa de Avaliação Institucional.

3. O PROCESSO DE REALIZAÇÃO

Vista de forma integrada ao cotidiano da WLASAN, acreditamos que a avaliação está diretamente articulada com o projeto pedagógico e seu planejamento global, bem como com o plano de trabalho de cada docente e funcionário em exercício. No processo de avaliação, procuramos verificar em que medida estão sendo atingidas as metas e os resultados previstos nos planos de trabalho, sempre tendo presente a missão institucional.

Sabemos que avaliar é condição essencial de qualquer ação intencional. Se implementamos algo, com determinados objetivos, não há como saber se os resultados esperados foram alcançados se não avaliarmos o que fizemos para chegar lá.

Como saberemos, sem avaliação, se estamos cumprindo nosso papel de formar cidadãos capazes de identificar os problemas dos ambientes em que vivem, selecionar os fatores que merecem análise mais aprofundada, raciocinar sobre eles, chegar a conclusões e decidir, com base na análise empreendida, como agir? Avaliação e instituição de ensino de qualidade andam lado a lado, o que nos faz concluir que avaliar é parte essencial do trabalho educativo. Vemos a avaliação uma aliada, um instrumento do planejamento educativo, uma oportunidade de melhorias.

Acreditamos que a ação educativa tem sempre um caráter intencional. Isso quer dizer que temos como meta provocar modificações específicas nas pessoas, em seu comportamento, suas ideias, seus valores e crenças. No espaço acadêmico, esperamos que nossos alunos aprendam, nossos professores ensinem melhor, a comunidade participe, os funcionários exerçam bem suas tarefas, tornando-as também educativas. É por isso que é importante verificarmos se isso, de fato, aconteceu. E, para pensar em evolução, mudança, transformação, busca de qualidade é preciso pensar também em avaliação.

Definindo o espírito da avaliação, cabe ressaltar que ela envolve sempre dois aspectos indissociáveis. Um deles refere-se à coleta de informações relevantes e úteis, que nos permitam formar juízo acerca de uma pessoa, um fenômeno, uma situação, um objeto. Mas para que queremos formar esses juízos? Entra aqui o segundo aspecto: certamente, para que eles orientem nossas decisões.

Mas há uma outra vertente, menos divulgada e quase sempre ausente das instituições educativas, segundo a qual a avaliação – justamente por coletar informações importantes, que permitem formar juízos de valor e tomar decisões – deve ser vista como um instrumento do planejamento, uma ferramenta importante para que possamos refletir sobre onde estamos e para onde vamos. Nessa ótica, a avaliação ganha uma abrangência muito maior e, tal como a entendemos, assume importância central na WLASAN.

Esperamos com isso refletir, empreender esforços e participar de um processo de construção da melhoria e manutenção da qualidade do ensino superior

Foi neste espírito que realizamos nossas atividades avaliativas.

Nosso Programa de Avaliação Institucional representa a consolidação de nossas ideias e propósitos na busca de qualidade dos serviços prestados pela WLASAN e a possibilidade de crescimento, com vistas à nossa responsabilidade social, ao reconhecimento pela diversidade, ao respeito à identidade e à nossa missão, à globalidade e à continuidade do processo avaliativo.

A fase do diagnóstico permitiu descrever o desempenho organizacional e do curso de Pedagogia, tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmica e administrativa que permitiram, em cada realidade examinada, examinar a situação da Instituição e dos cursos, seja de forma parcial ou global.

A segunda fase de levantamento de dados a partir de questionários respondidos pela comunidade acadêmica (alunos, professores e demais funcionários), conforme descrição a seguir.

Para os alunos:

- A) Perfil Discente: sexo, idade, estado civil, atividade profissional, hábitos de leitura, atualização de informações, tipo de ensino médio cursado, tipo de escola que frequentou no ensino médio, utilização de Internet, sustentabilidade econômica, renda familiar e escolaridade dos pais.
- B) Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo biblioteca, recursos de tecnologia da informação e da comunicação, sala de aula, recursos audiovisuais, banheiros, segurança interna, área de convivência, *site*/portal educacional, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, manutenção predial, cantina, eventos.
- C) Avaliação dos Professores: envolvendo relação professor-aluno, planejamento da disciplina, conteúdo, metodologia de ensino, metodologia de avaliação, aproveitamento do tempo e autoavaliação.
- D) Avaliação da Gestão do Curso.

Para os professores:

- A) Autoavaliação: envolvendo relação professor-aluno, planejamento da disciplina, conteúdo, metodologia de ensino, metodologia de avaliação, e aproveitamento do tempo.
- B) Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo biblioteca, recursos de tecnologia da informação e da comunicação sala de aula, sala dos professores, banheiros, segurança interna, *site*/portal educacional, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, manutenção predial, cantina, eventos e ambiente institucional.
- C) Avaliação do Curso: envolvendo disciplinas e gestão.
- D) Avaliação de cada Turma.

Para os gestores de curso:

- A) Avaliação do curso.
- B) Autoavaliação.
- C) Condições de trabalho.
- D) Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo condições de trabalho, biblioteca, recursos de tecnologias da informação e da comunicação, instalações específicas para aulas práticas, sala de aula, sala dos professores, banheiros, segurança interna, *site*/portal educacional, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, manutenção predial, cantina, eventos e ambiente institucional.
- E) Avaliação dos Docentes.

Para os funcionários:

Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo condições de trabalho, banheiros, segurança interna, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, cantina, alimentação, e ambiente institucional.

No primeiro e no segundo semestres de 2016, foram realizadas a aplicação dos instrumentos e a análise dos dados coletados.

A gestão de curso e professores receberam os questionários por e-mail e tiveram um período para respondê-los e retorná-los à Coordenação Geral.

Os funcionários técnico-administrativos responderam aos questionários em papel, num procedimento semelhante aos professores e gestão do curso.

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

Os alunos foram acompanhados no preenchimento dos questionários em dois momentos distintos, um em cada semestre. Para tanto, foi estabelecido um calendário de aplicação para garantir que os alunos respondessem aos questionários em dias previamente determinados e no mesmo horário.

Os questionários foram respondidos pela totalidade de alunos presentes nos dias de aplicação dos questionários, por todos os professores, gestão de curso e pessoal técnico-administrativo.

A partir das aplicações ocorreram as reuniões com os membros das comissões para a análise e interpretação dos dados, bem como a elaboração dos relatórios, finalizando o processo até o fim de dezembro.

4. A COMUNIDADE ACADÊMICA

Neste processo de autoavaliação procuramos envolver todos os atores participantes da comunidade acadêmico-administrativa. Foram avaliados e avaliadores os alunos (39), os professores (9), a coordenação de curso (1) e os funcionários técnico-administrativos (10). A seguir estão descritos os perfis de cada um.

4.1. Perfil Docente

O perfil dos professores da WLASAN delinea-se a partir de dados informativos sobre faixa etária, sexo, tempo na docência e titulação.

Temos um corpo docente relativamente jovem (20 a 50 anos), do sexo masculino. Moram em Sorocaba e atuam no Colégio Uirapuru (parceiro neste projeto), dado que favorece, entre outros fatores, o aspecto pedagógico – mais disponibilidade de acompanhamento do discente em atividades extraclasse, o risco de ausência é menor – que também se beneficia do conhecimento do profissional sobre a região.

Como iniciamos nossas atividades em 2016 todos estão conosco, na função docente, há um ano, mas 50% têm mais de 8 anos de experiência no ensino superior. Por outro lado, observa-se que 44% dos professores estão no Colégio Uirapuru há mais de onze anos. Muitos deles participaram desde a “gestação” do curso de Pedagogia até o credenciamento da WLASAN, o que revela a presença de um grupo coeso, cujos laços com a instituição são bastante sólidos. 22% estão no Colégio Uirapuru há 6 anos e 34% entre 1 e 5 anos.

Finalmente, cremos que um dado mais relevante deste perfil é a titulação do corpo docente. Temos um número significativo de mestres e doutores (67%), bastante próximo do recomendado pelo MEC (66%) para a atribuição do conceito “muito bom” em avaliações de curso. Contudo, verifica-se que 100% dos docentes, além de ampla experiência profissional na educação básica, área de atuação dos futuros pedagogos.

4.2. Perfil Técnico-Administrativo

Entre funcionários que atuam no setor técnico-administrativo estão 11 pessoas. Dessas, 9 responderam ao questionário de avaliação institucional.

O perfil desse grupo delinea-se a partir de dados informativos sobre a faixa etária, sexo e escolaridade.

Temos um grupo considerado jovem. 18% têm entre 30 e 41 anos de idade, 46% entre 41 e 50 anos e 36% entre 51 e 55 anos. Quanto ao sexo, há predomínio do sexo feminino, 73% são mulheres e 27% homens.

Fator interessante a observar é o número de pessoas com formação acadêmica. Praticamente 10% tem ensino médio, 40% já concluiu o ensino superior, 30% curso de especialização e 20% mestrado e doutorado.

4.3. Perfil do Gestor

A coordenadora do curso é mestre em Psicologia da Educação, atua na educação básica há 20 anos e no ensino superior há 9 anos.

4.4. Perfil Discente

O corpo discente é formado exclusivamente por mulheres, quase metade é solteira. A maioria (55%) está na faixa de 20 a 35 anos. Apenas 33% têm filhos.

Quanto à vivência profissional, 81% realizam atividade de residência docente em colégio de aplicação.

A indicação de amigos e colegas (81%) aparece como sendo o principal motivo de escolha da instituição. Seguem-se ainda razões como a qualidade do curso (11%), seguida da qualidade das instalações (8%).

Com relação à formação escolar, a maior parte dos alunos é egressa de cursos regulares cursados em escolas públicas (74%). Alunos vindos de cursos técnicos profissionais (36%), sendo 12% do Magistério.

A Internet parece estar incorporada ao cotidiano de quase todos os alunos. Comprovam essa afirmativa os seguintes dados: 97% acessam frequentemente a internet e na própria residência.

Com relação à escolaridade dos pais dos alunos, 41% concluíram o Ensino Médio, 28% o Ensino Superior e apenas 4% dos pais das alunas concluíram cursos de Pós-graduação. Diante desses dados, concluímos que, para a geração de alunas, a educação é um importante caminho de ascensão social na família.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo contempla a análise de dados avaliativos das seguintes dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; a infraestrutura física, biblioteca, recursos de informação e comunicação; e as políticas de atendimento a estudantes e egressos. As demais dimensões serão contempladas, numa perspectiva mais qualitativa, sem questões e respondentes diretos, mas baseadas na análise de dados institucionais.

5.1. Avaliação Qualitativa da Instituição pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente

5.1.1. Espaços

5.1.1.1. Biblioteca

Contemplando a dimensão proposta pelo SINAES, no que diz respeito à infraestrutura física, especialmente aquela que se refere às atividades de ensino, foram elaborados cinco itens para avaliar a biblioteca. Esses itens contemplaram os seguintes aspectos: ambiente de estudos, diversidade de livros, horário de funcionamento, sistema de consulta do acervo e motivação para uso. A opção por esses indicadores se justifica por representarem dados relevantes para planejarmos e investirmos melhor no mecanismo de atualização e de incentivo ao uso, pois acreditamos que parte daí o princípio de aprendizagem autônoma, do desejo de aprender a aprender, de aprender a conhecer, a ampliar o conhecimento.

Considerada a totalidade dos respondentes, 94% do corpo discente aprovam a diversidade de títulos disponíveis. Esse percentual é equivalente à avaliação do corpo docente e da gestão do curso, que chega a 100%.

O sistema de consulta foi considerado ótimo por 63% do corpo discente, 80% do corpo docente e 100% do gestor de curso.

A análise do aspecto motivação para uso revela coerência entre a avaliação dos alunos e dos professores. Enquanto 44% do corpo discente considera boa/regular a motivação para o uso da biblioteca, a avaliação dos docentes fica em 40% também boa/regular para motivar os alunos neste quesito. A gestão do curso, por sua vez, considera ótima as ações que desenvolve para motivar as alunas a usarem a biblioteca, enquanto 50% dos alunos consideram ótima e 60% dos docentes também.

Contudo, quando analisamos o item ambiente de estudos, 64% do corpo discente consideram ótimo e 28% bom.

5.1.1.2. Tecnologias da Informação e da Comunicação

Considerando a dimensão proposta pela CONAES que contempla a infraestrutura, no que se refere ao laboratório de informática, consideramos importante dizer que trabalhamos como o conceito de “laboratório móvel” – carrinhos com notebooks e I-pads que circulam pelas salas de aula, conforme demanda do professor e dos alunos.

Elaboramos duas questões para os docentes. Uma diz respeito à motivação para utilizar o laboratório de informática para atividades de ensino e aprendizagem e a outra ao conhecimento técnico de informática. Para os discentes foi elaborada apenas uma questão, verificando quanto a utilização de recursos tecnológicos. Para este relatório será considerada a questão da motivação do professor e a utilização pelo aluno.

A análise da utilização dos recursos de tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem pelos alunos apresenta uso significativo. 61% do grupo discente, em seu geral, afirmam que tem ótima motivação e 30% boa.

Situação próxima se verifica ao analisar o grupo docente no que diz respeito a motivação para uso das tecnologias da informação e da comunicação: 60% mostram motivação para o uso desses recursos e 40% avaliam como boa.

5.1.1.3. Sala de Aula

Um dos espaços institucionais mais utilizados, pelos alunos e professores, é a sala de aula. Por isso é fundamental a avaliação e análise dessa infraestrutura. Para isso foram elaboradas duas questões que contemplaram, separadamente, o ambiente físico (acústica, iluminação, adequação térmica) e a acomodação e a organização do espaço.

O item ambiente físico foi aprovado (ótimo) por 56% do corpo discente, 70% do corpo docente e 100% da gestão de curso e como “bom” por 31% dos alunos e 20% dos professores

Com relação à acomodação e organização, tal item foi avaliado positivamente por todos os grupos, considerando “ótimo” e “bom”, sendo 100% pelo corpo discente, corpo docente e pela gestão do curso.

A aprovação no quesito acomodação e organização nas avaliações dos diferentes grupos reforça a impressão de que as salas de aula em geral são adequadas.

5.2. Avaliação referente ao Apoio Didático-Pedagógico pela Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Discente

5.2.1. Recursos Audiovisuais

Os recursos audiovisuais, compõem as Tecnologias da Comunicação e da Informação – materializados pelos notebooks, lPads, projetor multimídia, celular...

Dois indicadores foram construídos neste item, para professores e gestores de curso: um levantando a motivação para uso e outro o conhecimento técnico para a utilização no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem. Para os alunos, apenas o indicador relativo à utilização dos recursos audiovisuais nas atividades de ensino e aprendizagem.

Os recursos de tecnologias da informação e da comunicação, disponíveis em sala de aula, também são aprovados em unanimidade pelos discentes, docentes e gestão do curso. Apenas 1% dos docentes entende que seu conhecimento técnico ainda é regular. O corpo discente entende que esses recursos são ótimos (61%) e bons (30%) para mediar o ensino e, conseqüentemente a aprendizagem.

5.2.2. Site/Portal Educacional

Desde o início do período letivo foi implantado em nosso *site* um Portal Acadêmico, onde o aluno pode acessar informações acadêmicas: competências, habilidades e conteúdos aula a aula; notas e frequência; e e-mails. O Portal Educacional – Moodle – tem por finalidade disponibilizar ao aluno o plano de ensino semestral de cada disciplina. O plano de ensino apresenta, de maneira breve, as competências, as habilidades e os conteúdos a serem desenvolvidos em cada aula. Também traz os títulos dos textos referência a serem trabalhados, bem como o desenvolvimento da aula. Desse modo, os alunos têm acesso às propostas gerais de trabalho. Além do plano de ensino, cada professor insere, semanalmente, as aulas a serem realizadas na semana. Essas aulas trazem um detalhamento maior do plano de ensino, são acompanhadas dos textos referência, de lista de exercícios, de estudos de caso,

de dinâmicas etc. Com as aulas inseridas semanalmente, os alunos conseguem se planejar melhor e acompanhar, sistematicamente o desenvolvimento das atividades.

Para avaliar este aspecto, foram desenvolvidas três questões para os professores e duas para os alunos. Duas questões comuns foram respondidas pelos dois grupos: avaliação do *site* como instrumento de informação institucional e do portal educacional como instrumento pedagógico. Uma questão específica foi feita para os professores quanto a operacionalidade da inclusão de documentos.

Em seu aspecto geral, o corpo discente avaliou positivamente o *site/portal* educacional enquanto instrumento de informação em 89% das respostas, ficando o corpo docente com 90% e a gestão de curso com 100%.

Enquanto instrumento pedagógico, foi avaliado positivamente em 97% das respostas do corpo discente, 90% do corpo docente e 100% da gestão de curso. Enquanto instrumento pedagógico possibilita o acesso diário à programação das aulas: competências e habilidades a serem desenvolvidas, conteúdos a serem explorados, atividades a serem realizadas e bibliografia de apoio.

A operacionalidade foi avaliada entre ótima e boa por 90% (corpo docente), apenas 1% considerou regular. A gestão do curso considerou ótimo esse aspecto.

Ressaltamos que *sites* e portais são ferramentas que estão continuamente em desenvolvimento e que procedimento de introdução de melhorias é frequente.

A análise dos resultados leva-nos às seguintes conclusões: a ideia do Portal Educacional traz inovações e benefícios inquestionáveis. Beneficia o aluno que tem sempre em mãos o material aula a aula, além de informações fundamentais como orientações de trabalhos e de estudos. Beneficia o professor na organização dos conteúdos, beneficia o gestor de curso no acompanhamento do processo pedagógico. Contudo, toda novidade leva a desestabilizações que são naturais: por parte dos professores, há um tempo maior de preparação dessas aulas que deverão ser digitadas, deverão constar indicações bibliográficas disponíveis aos alunos, e incluídas no Portal Educacional.

5.2.3. Comunicação Interna

A comunicação é fator importante para o andamento das atividades diárias, por isso é item que merece também ser avaliado, como parte integrante da infraestrutura.

A circulação de informações, no geral, foi avaliada positivamente (ótima e boa) por 97% do corpo discente, 90% do corpo docente e 100% da gestão de curso.

Vale ressaltar que, como somos uma instituição pequena ainda, o contato pessoal é muito próximo e acaba viabilizando a checagem da circulação das informações.

5.3. Avaliação referente ao Apoio Administrativo pela Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Discente

O atendimento da Secretaria foi avaliado ótimo/bom por 72% do corpo discente. A análise das respostas do corpo docente mostrou 100% ótimo/bom, assim como a gestão do curso. 28% dos alunos não estão satisfeitos com o atendimento prestado, avaliando como regular/ruim.

O atendimento da Tesouraria foi considerado ótimo/bom por 92% dos alunos, regular/ruim por 8%. Dentre os professores 90% avaliaram ótimo/bom o atendimento e 1% não soube responder à questão. O índice de ótimo pela gestão de curso do ISEU foi de 100%.

O atendimento prestado pela Zeladoria foi avaliado ótimo/bom por 100% dos alunos, dos professores e gestão de curso.

O atendimento oferecido pela biblioteca foi considerado ótimo/bom por 100% dos alunos, professores e gestão do curso. Nossas bibliotecas têm um sistema de acesso livre às prateleiras onde

se encontram os livros, os funcionários orientam a localização quando são chamados. Percebemos que os alunos e professores frequentam regularmente a biblioteca para realizarem pesquisas e estudos, mesmo durante o dia.

A análise das respostas do atendimento do centro de informática pelos professores e gestão do curso mostrou 100% de satisfação.

O atendimento oferecido pela cantina também obteve um alto índice de aprovação (100%) de todos os usuários.

O atendimento do Recursos Humanos aos professores e gestão de curso também há satisfação de 100%.

5.4. Avaliação do Curso pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discentes

Este item tem a função de avaliar a dimensão da política para o ensino, contemplando a concepção de currículo, a organização didático-pedagógica – de acordo com nossa missão, com as diretrizes curriculares nacionais –, a pertinência dos conteúdos – tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais, bem como as necessidades individuais.

Essa dimensão foi desdobrada nos seguintes itens: disciplinas – para os docentes e gestores de curso; relacionamento interpessoal, gestão do tempo, recepção às críticas e sugestões e apoio ao trabalho pedagógico – para discentes, docentes e gestores de curso.

5.4.1. Disciplinas

Consideramos a avaliação das disciplinas um ponto-chave em nosso processo avaliativo porque é por esse viés que se materializam a pertinência e adequação dos cursos propostos. A partir de questões, respondidas pelos docentes e gestores de curso, procurou-se verificar o posicionamento das disciplinas no curso, a integração – favorecendo a interdisciplinaridade –, a carga horária, a articulação das disciplinas com o projeto pedagógico, a atualidade e clareza das ementas, a adequação da bibliografia.

O posicionamento das disciplinas no currículo é considerado adequado através do resultado da pesquisa que demonstra um alto grau de aprovação com valores (100%) de “concordo totalmente” e “concordo” para o corpo docente e gestão de curso.

Verificamos unanimidade no que diz respeito à integração das disciplinas favorecendo a interdisciplinaridade. Acreditamos que essa interdisciplinaridade tem sido favorecida pelo desenvolvimento de atividades e provas integradas e pela proximidade dos professores na interlocução de suas práticas.

Sobre a adequação da carga horária das disciplinas a pesquisa mostra alto grau de aprovação, com valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 100% para o corpo docente e gestão de curso.

A pesquisa mostra alto grau de aprovação sobre a articulação das disciplinas com o projeto pedagógico, totalizando valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 100%.

Sobre as ementas das disciplinas serem atuais e apresentarem clareza, a pesquisa mostra alto grau de aprovação com valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 100% para o corpo docente e gestão de curso.

Na pergunta sobre a adequação bibliográfica indicada nos programas das disciplinas, a pesquisa mostra alto grau de aprovação com valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 100% para o corpo docente e gestão de curso.

Observamos um alto nível de concordância quanto aos aspectos avaliados, pois somando-se as duas primeiras alternativas temos sempre 100%, tanto para os docentes quanto para o gestor de curso.

Entendemos que isso se deve à participação na elaboração do projeto pedagógico do curso, bem como do constante processo de atualização das ementas e integração da equipe.

5.4.2. Corpo Docente

5.4.2.1. Relacionamento Interpessoal

A gestão do curso concorda plenamente que o corpo docente, de modo geral, é receptivo às sugestões e críticas apresentadas para melhoria do curso e que mantém bom relacionamento com seus pares, demonstrando sempre postura colaborativa.

O corpo docente, na autoavaliação que realizaram concordam plenamente (80%) e concordam (20%) que são abertos às críticas e sugestões dos alunos.

5.4.2.2. Gestão do Tempo

Neste item os professores foram avaliados pelos gestores de curso quanto a pontualidade nas solicitações e pelos alunos quanto ao início e término das aulas.

A gestão do curso entende que os professores atendem pontualmente as solicitações administrativas e acadêmicas do curso, bem como respeitam os horários de início e término das aulas, fazendo uma boa gestão do tempo.

As respostas dos professores revelam que 80% concordam plenamente com o que encontramos na avaliação da gestão do curso e 20% concordam.

5.4.3. Gestão do Curso

A gestão do curso foi avaliada pelos docentes e pelos discentes. Os docentes responderam questões que abordaram a receptividade às críticas e sugestões, o apoio e o acompanhamento do trabalho pedagógico, o atendimento às necessidades dos alunos e a operacionalização do planejamento e organização das atividades. Já os alunos avaliaram a receptividade às críticas e sugestões, a disponibilidade para atendimento, a eficiência nos encaminhamentos pedagógicos e a clareza das informações sobre o curso. Aqui houve autoavaliação do gestor de curso no que diz respeito à receptividade às críticas e sugestões dos docentes e discentes, à atenção às diretrizes nacionais de qualidade do curso, ao comprometimento com o atendimento das demandas do curso, à disponibilidade para atendimento aos professores e a operacionalização do planejamento e organização das atividades acadêmicas e administrativas.

Para este relatório foram considerados dois aspectos: a recepção às críticas e sugestões e o apoio ao trabalho pedagógico. Acreditamos que se o gestor de curso recebe as críticas e as sugestões dos alunos e professores e apoia o trabalho pedagógico provavelmente estará atendo às diretrizes nacionais de qualidade do curso, comprometido com o atendimento das demandas do curso e operacionalizará o planejamento e a organização das atividades acadêmicas e administrativas.

5.4.3.1. Recepção às Críticas e Sugestões

Podemos dizer que no geral a gestão de curso revela-se receptivas às críticas e sugestões dos alunos e dos professores, totalizando 58% (concordo totalmente) e 42% (concordo) entre os alunos e 80% (concordo totalmente) e 20% (concordo) entre os professores.

A autoavaliação da gestão do curso corresponde à percepção dos alunos e professores.

5.4.3.2. Apoio ao Trabalho Pedagógico

O corpo docente demonstrou que o gestor de curso apoia o trabalho pedagógico, acusando a média de 80% (concordo totalmente) e 20% (concordo). Os alunos ficam entre 75% e 25%, respectivamente.

Ainda consideramos apoio ao trabalho pedagógico o acompanhamento das atividades pedagógicas de professores e alunos, o atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos e a operacionalização do planejamento e organização das atividades acadêmicas. Para os professores, concordaram plenamente 80% e 20% concordam com efetivo apoio da gestão curso.

De modo geral os discentes avaliam como bom o apoio pedagógico da gestão do curso. Vejamos os dados a seguir.

Aspecto	Concorda totalmente	Concorda
Apoia as atividades pedagógicas	75%	25%
Acompanha as atividades pedagógicas	64%	36%
Disponível para atender aos alunos	64%	36%
Apresenta clareza nas informações sobre o curso	67%	33%
Comprometida com as demandas do curso	75%	25%

5.5. Avaliação do Corpo Docente pelo Corpo Discente e Autoavaliação

O corpo docente foi avaliado pelos alunos por meio de dezenove questões enfocando seis aspectos: relação professor-aluno, planejamento da disciplina, conteúdo, metodologia de ensino, metodologia de avaliação e aproveitamento do tempo – complementando a dimensão da política de ensino.

5.5.1. Relação Professor-Aluno

Esta dimensão foi composta por quatro questões envolvendo a abertura às críticas e sugestões, o estímulo à participação dos alunos, o bom relacionamento com a turma e o interesse pelo desempenho dos alunos.

Considerada a totalidade das respostas, o aspecto recepção às críticas e sugestões do corpo docente foi avaliado positivamente pelo corpo discente, sendo que 76% dos alunos concordam totalmente, 16% concordam e apenas 8% discordam.

Pode-se observar este mesmo item em relação à avaliação docente, sendo que 70% dos professores se veem como aberto às críticas e sugestões de alunos, e 30% concordam com este fato.

No item demonstra interesse pelo desempenho dos alunos ao longo do semestre, 80% dos discentes colocam que concordam totalmente, 17% concordam e apenas 3% discordam.

Essa condição é percebida pelo próprio corpo docente em sua autoavaliação, pois 80% concordam com a afirmativa, e 20% concordam.

Em relação ao item estimula e motiva a participação dos alunos, discentes e docentes revelam opiniões semelhantes, sendo que 80% concordam totalmente, 15% concordam, 2% discordam, 2% discordam totalmente e apenas 1% não soube responder.

Em apresenta regras de funcionamento claras e consistentes, discentes e docentes também demonstram opiniões semelhantes, 79% concordam totalmente, 20% concordam e apenas 1% discordam.

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

O mesmo ocorre no item é respeitoso e mantém seu papel de educador, pois tanto alunos quanto professores demonstram que 84% concordam totalmente, 13% concordam, 1% discordam, 1% discordam totalmente e 1% não soube responder.

A autoavaliação feita pelo corpo docente mostra a mesma aprovação entre professores e alunos no item mostra-se flexível e aberta ao diálogo, 80% concordam totalmente, 14% concordam, 4% discordam e 1% não soube responder.

5.5.2. Planejamento da Disciplina

Neste item os professores foram avaliados nos quesitos apresenta o plano de ensino proposto, desenvolve o plano de ensino proposto e organiza a sala de modo a facilitar a aprendizagem.

No item apresenta plano de ensino proposto, apesar de aprovado na totalidade das avaliações feitas pelo corpo discente com índices que variam entre 84% e 14%, 2% dos discentes discordaram. O mesmo ocorre com relação aos docentes, sendo que 60% concordam totalmente e 40% concordam.

Com relação a desenvolve o plano de ensino proposto, 86% dos alunos concordam totalmente, 11% concordam, 2% discordam e 1% discordam totalmente.

O mesmo ocorre com o item organiza a sala de modo a facilitar a aprendizagem, em que 79% dos discentes concordam totalmente, 18% concordam, 2% discordam e 1% discordam totalmente.

5.5.3. Conteúdo

Para este relatório foram considerados dois aspectos: demonstra excelente domínio dos conteúdos e distribui adequadamente a quantidade de conteúdo da disciplina no decorrer do semestre.

O corpo docente e discente concordam totalmente que 96% apresentam excelente domínio dos conteúdos e 4% concordam.

Em relação à distribuição dos conteúdos no decorrer do semestre, 75% dos discentes concordam totalmente, 22% concordam e 3% discordam. Observa-se avaliação semelhante em relação aos docentes.

5.5.4. Metodologia de Ensino

Esta dimensão teve um conjunto de cinco questões enfocando os seguintes aspectos: orienta os alunos a utilizarem o acervo da biblioteca e os recursos tecnológicos como estratégias de aprendizagem, desenvolve frequentemente aulas dinâmicas, utilizando diversos recursos, relaciona sua disciplina com outras do currículo, incentiva questionamento e esclarece dúvidas, é claro nas explicações.

Destaca-se aqui o aspecto orienta os alunos a utilizarem o acervo da biblioteca e os recursos tecnológicos como estratégias de aprendizagem, temos, por parte do corpo discente, 84% concordam plenamente, enquanto que 16% concordam. Entre os docentes, 70% concordam plenamente e 30% concordam.

No item desenvolve frequentemente aulas dinâmicas, utilizando diversos recursos, 76% concordam plenamente, 20% concordam, 3% discordam e 1% discorda plenamente. Entre os docentes, 80% concordam plenamente com esta afirmativa e 20% concordam.

No quesito relaciona sua disciplina com as outras do currículo, 78% dos discentes concordam plenamente, 20% concordam, 1% discordam e 1% discorda plenamente.

Em incentiva questionamento e esclarece dúvidas, 80% dos discentes concordam plenamente, 19% concordam e 1% discorda. Observa-se avaliação semelhante em relação aos docentes.

Ao observar o item é claro nas explicações docentes e discentes apresentam avaliação semelhante, sendo que 75% concordam plenamente, 23% concordam e apenas 2% discordam.

5.5.5. Metodologia de Avaliação

Este aspecto em muito interessa à instituição, afinal na avaliação da aprendizagem dos alunos há de se considerar as relações concretas que se travam entre os elementos da ação educativa e buscar uma consciência coletiva do significado desse processo. Para analisar a perspectiva da avaliação como uma ação mediadora, foram considerados dois aspectos importantes, utiliza outros instrumentos, além da prova escrita, para avaliação da aprendizagem dos alunos e estabelece previamente os critérios de avaliação.

No geral, 82% dos alunos concordam plenamente que os professores utilizam diversos instrumentos para avaliação da aprendizagem e 18% concordam com esta afirmativa. Observa-se avaliação semelhante entre os docentes.

Em estabelece previamente os critérios de avaliação, observa-se avaliação semelhante entre professores e alunos, pois 84% concordam plenamente e 16% concordam.

5.5.6. Gestão do Tempo

Para esta avaliação foram considerados dois aspectos: frequentemente inicia e encerra as aulas no horário previsto e mantém as atividades voltadas para o aprendizado durante os períodos de aula.

Observa-se que 87% dos alunos concordam plenamente com a afirmativa frequentemente inicia e encerra as aulas no horário previsto, 11% concordam e 2% discordam. Observa-se semelhança na avaliação dos professores, ao passo que 80% concordam plenamente e 20% concordam.

No quesito mantém as atividades voltadas para o aprendizado durante os períodos de aula, 85% dos professores e alunos concordam plenamente e 15% concordam.

5.6. Avaliação do Corpo Docente pela Gestão do Curso, pelo Docente e Autoavaliação

O corpo docente avaliou diversos aspectos e também se autoavaliou. A intenção foi estimular a reflexão sobre diversos aspectos percebidos pelos alunos em relação ao seu próprio comportamento. Ao mesmo tempo em que temos a visão dos alunos temos também a visão dos professores sobre os mesmos aspectos. Foram respondidas, pelos alunos um total de oito questões ressaltando: o envolvimento deles para realizar as atividades propostas, a recepção às orientações do professor, a realização de leituras/trabalhos nos prazos determinados, a integração com a turma, a permanência nas aulas nos horários previstos, o respeito à dinâmica das aulas, o interesse pelas aulas, o respeito aos horários. Os professores avaliaram a turma, tendo como referência os mesmos aspectos e mais 'a contribuição com novos conhecimentos e novas experiências a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula'.

Destacamos aqui os aspectos 'envolvimento na realização das atividades' e 'realização de trabalhos acadêmicos' por acreditarmos que contemplam essa dimensão.

5.6.1. Envolvimento

A intenção dessa questão foi verificar como os alunos percebem o próprio envolvimento na realização das atividades propostas e como os professores percebem esse envolvimento.

Verificamos que, basicamente, não há diferença entre o que dizem os alunos e o que dizem os professores quanto ao envolvimento na realização das atividades propostas pelo professor que é de 100%, entre ótimo e bom. Percebemos que os alunos apresentam um grau de exigência mais elevado, pois, enquanto consideram ótimo em média 60%, os professores os consideram ótimo em 90%.

Esse envolvimento pode ser favorecido pela dinâmica das aulas, pois nosso curso está organizado em basicamente cinco disciplinas por semestre, ministrada uma em cada dia da semana. Isso facilita no oferecimento de dinâmicas de trabalho que não se resumem a aulas expositivas, mas que contemplam realização de atividades supervisionadas pelo professor.

5.6.2. Realização do Trabalho Acadêmico

Estamos chamando de 'realização de trabalho acadêmico' um conjunto de questões que, diretamente, tem a ver com a realização de leituras/estudos/trabalhos nos prazos determinados, a integração com a turma, a permanência na sala durante as aulas e ao respeito às dinâmicas da aula. Essas questões juntas demonstram o envolvimento e a possibilidade de aprendizagem por meio de comportamentos favoráveis ao desempenho acadêmico dos alunos. Aqui veremos também o que pensam os alunos e o que pensam os professores.

Notamos que quanto a realização de leituras/estudos/trabalhos nos prazos estabelecidos há certa unanimidade entre alunos e professores, apresentando concordância em 100%, respectivamente.

100% dos alunos acreditam que têm boa integração com a turma, assim como os professores.

Quanto a permanência nas aulas no horário previsto temos concordância por 100% dos alunos e dos professores.

Acreditamos que isso se deve ao fato das turmas serem pequenas, uma com 13 alunos e a outra com 23 e dos alunos considerarem as aulas interessantes e proveitosas. Acreditamos que turmas pequenas permitem maior integração e participação dos alunos e proximidade dos professores, contribuindo para o desenvolvimento das atividades e consequente aprendizagem dos alunos, o que gera alto grau de compromisso e motivação.

No geral os alunos respeitam a dinâmica das aulas, evitando conversas paralelas e saídas durante o período. Cerca de 100% dos alunos dos professores têm essa visão.

5.7. Condições de Trabalho pela Gestão do Curso, Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo

Neste item pretendemos abordar mais uma das dimensões propostas pela CONAES no que diz respeito principalmente às condições de trabalho: clima organizacional, relações interpessoais, infraestrutura – ambiente físico e materiais específicos –, comunicação interna, apoio administrativo. Foram elaboradas uma média de vinte questões, considerando-se os três grupos respondentes: docentes, gestores de curso e pessoal técnico-administrativo.

5.7.1. Ambiente Físico e Equipamentos

Aqui foram elaboradas questões envolvendo a acústica, a iluminação e a adequação térmica do ambiente físico, a acomodação e a organização do espaço, a limpeza e a conservação, os equipamentos e materiais específicos utilizados no desempenho da função (recursos de tecnologia da informação e da comunicação, *softwares* específicos, xerox, papéis diversos, livros, artigos de papelaria, produtos específicos para manutenção e limpeza predial etc.).

A questão relativa ao ambiente físico do local de trabalho, obteve dos técnicos-administrativos e da gestão de curso uma avaliação positiva. Somando-se 100% de concordância plena e concordância.

Em relação ao quesito equipamentos e materiais específicos, todos concordam plenamente e concordam que são adequados

Em relação à manutenção e limpeza dos banheiros houve boa aceitação por parte dos técnicos-administrativos (73% concordam totalmente e 27% concordam que as dependências estão sempre limpas e em ordem), corpo docente (80% ótima e 20% boa) e gestão de curso concorda plenamente.

Com relação aos recursos tecnológicos, 67% dos técnicos-administrativos concordam plenamente que contribuem positivamente para a realização do trabalho, 8% concordam e 25% não usam. No aspecto funcionamento, 58% concordam plenamente que funcionam bem, 17% concordam e 25% não sabem responder.

5.7.2. Comunicação Interna

No que diz respeito à circulação das informações administrativas é eficiente 46% do corpo técnico-administrativo concordam plenamente, 45% concordam e 9% discordam. 70% do corpo docente avaliam como ótima, 20% como boa e 10% como regular. A avaliação da gestão de curso é de 100% ótima.

Com relação ao site enquanto bom instrumento de informações, 46% dos técnicos-administrativos concordam plenamente, 36% concordam e 18% não sabem responder (talvez por não acessarem com frequência). 36% dos técnicos-administrativos concordam que as informações são facilmente acessadas no site, 46% concordam e 18% não sabem responder.

Talvez os resultados nos itens anteriores se justifiquem pela baixa regularidade de acesso ao site. Dos técnicos-administrativos, 34% concordam plenamente que acessam regularmente, 33% concordam, 8% discordam, 17% discordam plenamente e 18% não sabem responder.

O envio de e-mail como eficiente forma de comunicação tem a concordância plena de 55% dos técnicos-administrativos, a concordância de 9%, a discordância de 9% e 27% que não sabem responder.

Com relação a responder por e-mail, de forma eficiente, a dúvidas dos colaboradores, 55% dos técnicos-administrativos dizem concordar plenamente, 9% concordam e 36% não sabem responder.

5.7.3. Apoio Administrativo

De modo geral, todos os setores – Secretaria, Tesouraria, Zeladoria, RH, Biblioteca e Centro de Informática – têm avaliação positiva, atingindo os 100% de concordo plenamente e concordo.

5.7.4. Ambiente Institucional

O clima organizacional foi avaliado favoravelmente em todos os grupos.

Acreditamos que esse é um ponto forte em nossa instituição. Possivelmente o fato de ser uma empresa familiar que preza pelos valores éticos de solidariedade e respeito, de investimento nas relações interpessoais – sem deixar de incorporar a tecnologia e as tendências de mercado no dia a dia – contribui muito para a propagação de um clima de confiança, favorável ao bem-estar no trabalho.

6. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS INSTITUCIONAIS

Considerando o caráter formativo da Avaliação Institucional acreditamos que a sistematização e análise de dados institucionais contribuirão para o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica e da WLASAN como um todo. Nossa intenção é construir, gradativamente, uma cultura de avaliação que possibilite permanente atitude de tomada de consciência de nossa missão e finalidades acadêmicas.

Neste capítulo trataremos de analisar alguns dados institucionais tendo como eixo norteador as dimensões, propostas pela Lei nº 10.861/04, que não foram contempladas no capítulo anterior.

Missão

A WLASAN é uma instituição nova, pequena e criada para ocupar novos espaços de formação docente superior do país. Já no processo de autorização do curso delineou seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sua missão.

A missão que perseguimos e buscamos concretizar consiste em “ensinar para a compreensão do mundo, para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção solidária na sociedade”. Temos consciência de que a qualidade que se almeja sustenta-se na qualidade do pessoal, dos programas dos estudantes, da infraestrutura e da gestão.

Responsabilidade Social

Acreditamos que nossa missão e busca constante da qualidade não podem ficar à margem da responsabilidade social.

Quando implantamos políticas de responsabilidade social na educação estamos resgatando as condições dignas de vida ao ser humano e a geração de oportunidades de profundas transformações na sociedade.

Pensar em viabilizar o estudo de nossos alunos e o incentivo à formação de professores – nossa vocação – criamos a residência docente, que além de inserir os alunos no locus de sua atuação profissional desde o início do curso, proporciona remuneração que contribui no pagamento da mensalidade.

A WLASAN tem buscado esses ideais, não só pelas oportunidades de acesso ao curso de Pedagogia, mas pela possibilidade de permanência.

Também consideramos ações de responsabilidade social a realização de discussão de temas relevantes durante as aulas para a área educacional como um todo.

Representatividade Institucional

Desde o início de nossas atividades institucionais constituímos o Conselho Superior – primeiro órgão de representatividade institucional. O Conselho Superior – composto por representantes da direção, da coordenação, do corpo docente, do corpo discente, da mantenedora e da comunidade – é órgão deliberativo e normativo da WLASAN. Reúne-se periodicamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando necessário.

Ao longo desse primeiro ano de funcionamento procuramos nos aproximar o máximo possível dos alunos e dos professores. Periodicamente realizávamos reuniões com todo grupo de professores, falávamos com os alunos regularmente durante as aulas. Sempre procuramos discutir nossos projetos e propor nossas ideias – antes de tomarmos a decisão final.

A experiência de organizarmos as comissões para a implantação da avaliação institucional nos fez perceber que grupos menores, com representatividade dos diferentes setores, poderiam ser mais produtivos pela possibilidade de nos encontrarmos mais sistematicamente. Com isso, a partir do

FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS

primeiro semestre de 2016 foi estruturado o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante para que as reflexões, os estudos e os encaminhamentos possam ser melhor estruturados.

Sustentabilidade Financeira

Visando a melhor alocação dos recursos e necessidades de investimento, a Mantenedora trabalha com um planejamento orçamentário anual, elaborado e controlado mensalmente pela diretoria com a colaboração e participação de uma empresa de consultoria especializada.

As obrigações trabalhistas, folha de pagamentos e todas as demais despesas com fornecedores e prestadores de serviços vêm sendo cumpridas normalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – UM CONVITE À REFLEXÃO

A exigência de qualidade tornou-se uma preocupação essencial no ensino superior. Os conceitos de qualidade e de garantia de qualidade estão cada vez mais associados aos conceitos de avaliação e de cultura de avaliação.

Desta forma, para assegurar a qualidade em educação superior, devemos envolver todas as suas funções e atividades em processos de avaliação cujos resultados possam ser utilizados para verificar o alcance dos objetivos e regular futuras ações.

Ressaltamos como característica da avaliação o fato de ser ela um processo. A ideia de processo, por sua própria definição, significa o que tem prosseguimento, que não tem um término demarcado, que se alimenta do próprio proceder.

Como resultado deste processo, deverá decorrer o entendimento das peculiaridades da instituição no contexto, bem como sua área de influência, ou seja, o conhecimento das reais potencialidades ou fragilidades da WLASAN, para a realização de intervenções, necessariamente coerentes com o planejamento da Instituição.

Acreditamos que a Avaliação Institucional pode ser um dos instrumentos que contribuem para diminuir as distâncias entre o ensino que oferecemos atualmente e aquele que consideramos ideal.

Por esta razão, na WLASAN, o processo avaliativo não é considerado um modismo, uma etapa burocrática a ser cumprida, mas parte do contínuo repensar sobre os fins e propósitos da Instituição. Ele é também considerado uma forma de assegurar a necessária prestação de contas para a sociedade, de todas as atividades desenvolvidas, constituindo-se assim em importante ferramenta para o planejamento e a gestão universitária.

Um ponto forte a ser ressaltado está no 'capital humano' que compõe os funcionários da WLASAN. É esse grupo, composto por multiprofissionais, que toma para si a participação na formação profissional de seres humanos. Sabemos que a escola é, por essência, uma instituição educativa. Os estudos e a realidade nos mostram que a escola se faz de múltiplos profissionais articulados num esforço conjunto, realizando um trabalho educativo. Quem são esses profissionais e o que fazem? São os professores, funcionários reconhecidos como responsáveis diretos pelo objetivo central da escola: ensinar/educar/formar. São também todas as pessoas do setor administrativo, do setor de apoio e dos serviços operacionais, profissionais reconhecidos como responsáveis indiretos pelo objetivo central da escola: ensinar/educar/formar. TODAS ESSAS PESSOAS realizam um trabalho, uma atividade para o melhor desenvolvimento das atividades escolares e para melhorar as próprias competências e as competências dos outros com os quais convivem, sejam os colegas de trabalho, sejam os alunos.

As análises realizadas revelaram que, no aspecto estrutural, nossas instalações são consideradas agradáveis e adequadas para a realização das atividades.

Certamente muitas melhorias poderão ser percebidas, algumas em curto, outras em médio e a grande maioria em longo prazo. Podemos citar algumas delas: melhor gerenciamento do relacionamento com o público-alvo, desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança, trabalho em equipe, clima organizacional positivo, e visão de uma empresa cidadã.

Há que se considerar, também, o próprio processo de avaliação. Instituir a cultura de avaliar e ser avaliado não é tarefa fácil. Neste sentido, observamos que a sensibilização da comunidade deve acontecer de maneira mais efetiva, proporcionando maior envolvimento de todos com os objetivos e procedimentos da avaliação institucional.